

Do que dançar no meio da tempestade  
 Não há coisa que mais me agrada  
 De roxas cabeleiras  
 Como vós oh infelizes cabeças

MEDUSAS

\*

Na minha casa desejo ter  
 Uma mulher que imponha a sua razão  
 Um gato passeando por entre os livros  
 E porque sem eles não posso viver  
 Amigos seja qual for a estação

O GATO

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS



**Guillaume Apollinaire,**  
 (Roma, 1880 – Paris, 1918)  
 Poeta, novelista e ensaísta  
 francês. Conhecido pelos  
 seus poemas, especialmente

pelos *Calligrammes* (1918), é considera-  
 do um dos precursores das vanguardas  
 artísticas do século XX, sobretudo do sur-  
 realismo, termo do qual foi criador. Foi  
 um dos principais impulsionadores da  
 poesia visual.

E tão longa a vossa vida  
 Nesses viveiros de água fria  
 Será que a morte se olvida  
 De vós peixes da melancolia

AS CARPAS

\*

Lançando a sua tinta para o céu  
 Sugando o sangue daqueles que ama  
 E achando-o delicioso – sou eu  
 Esta besta desumana

O POLVO

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Abril 2024

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

**A BULA**®  
 Compridos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

## A PORTA

A porta do hotel sorri e eu fico a tremer  
 Mamã o que é que me pode acontecer  
 ser este empregado para quem só o nada  
 [existe  
 pares silenciosos arrastados na profunda  
 [água triste  
 anjos frescos desembarcados em Marselha  
 [ontem ao amanhecer  
 Ouço ao longe um canto morrer e  
 [remorrer  
 Humilde como sou que não sou nada que  
 [valha

Menino dei-te o que tinha agora trabalha

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

## O ADEUS

Colhi este ramo de urze  
 O Outono morreu Recorda como era  
 Não nos veremos mais sobre a terra  
 Odor do tempo ramo de urze  
 Continuo à tua espera

\*

## O VIGIA MELANCÓLICO

E tu meu coração porque bates tão  
 [forte

Como um vigia melancólico  
 Perscruto a noite e a morte

## BILHETE POSTAL

Escrevo-te debaixo da tenda  
 Enquanto morre este dia de Verão  
 Oh floração ofuscante  
 No céu ligeiramente azulado  
 Um tiro de canhão morre  
 Ainda antes de ter estoirado

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

## INSCRIÇÃO PARA A SEPULTU- RA DO PINTOR HENRI ROUS- SEAU ADUADEIRO

Gentil Rousseau que nos escutas  
 Nós te saudamos  
 Delaunay a sua mulher o senhor  
 [Querval e eu  
 Deixa passar sem pagar direitos as  
 [nossas bagagens pelas portas do céu  
 Levar-te-emos pincéis tintas e telas  
 Para que os teus ócios sagrados ali na  
 [luz real

Os possas consagrar a pintar como  
 [quando fizestes o meu retrato  
 O rosto das estrelas

A dama tinha um vestido  
de seda cor-de-púrpura  
e a sua túnica bordada de oiro  
era composta por duas peças  
que se ligavam no ombro

Os olhos dançando como anjos  
Ria ria

Tinha um rosto com as cores da França  
Olhos azuis dentes brancos e lábios muito vermelho  
Tinha um rosto com as cores da França

O seu decote era redondo  
e com um penteado à la Récamier  
com belos braços nus

Nunca mais escutaremos soar a meia-noite

A dama do vestido  
de seda cor-de-púrpura  
e túnica bordada de oiro  
com decote redondo  
passava os seus anéis  
o seu cinto de oiro  
e arrastava os sapatinhos de fivela

Era tão bela  
que nunca ousaria amá-la

Eu amava as mulheres atozes dos bairros enormes  
onde todos os dias nascem novos seres  
O ferro era o seu sangue a chama o seu cérebro

Eu amava o hábil povo das máquinas  
O luxo e a beleza não são mais que a sua espuma  
Essa mulher era tão bela  
que me metia medo